

MÚSICA

BREVES

Duo Madureira-Stroeter lança disco

O CD 'Romançário', lançamento da gravadora Pau Brasil, marca a estréia do dueto do violonista pernambucano e do contrabaixista paulistano num belo trabalho que já se constitui em referência

MAURO DIAS

O violonista Antônio Madureira é pernambucano. Foi líder do Quinteto Armorial, grupo criado no final dos anos 60 por Ariano Suassuna. O objetivo do Quinteto era investigar as origens da música nordestina, suas ligações com Europa e suas transformações regionais. O ator, compositor e bailarino Antônio Nóbrega também participava da formação. O contrabaixista Rodolfo Stroeter é paulistano. Há 18 anos lidera o grupo Pau Brasil, que também investiga a música brasileira — mas expande seu interesse à contemporaneidade.

Rodolfo Stroeter e Antônio Madureira estão lançando o CD *Romançário*, baixo e violão. Um casamento instrumental menos óbvio do que possa parecer. Parentes distantes, o violão e o contrabaixo falam linguagens semelhantes. O risco do casamento vem precisamente da semelhança. Um grande violonista e um grande contrabaixista conseguirão escapar da redundância. É o caso de *Romançal*, o melhor trabalho instrumental surgido este ano.

O entrelaçamento de sotaques seria outra armadilha. Os instrumentistas o usam como trunfo. Enquanto Madureira, na maioria das faixas, aplica-se na construção de texturas delicadas e evocativas, Stroeter, trabalhando em correto segundo plano (mas um segundo plano indispensável para que o trabalho alcance seu objetivo), interfere com acentos urba-

nos, eventualmente mais ásperos. Saem ganhando as duas vozes.

Um exemplo perfeito é o da música que dá título ao CD (lançamento do selo Pau Brasil). O tema de Antônio Madureira, arpejado por ele, é nordestino. No primeiro momento, o baixo de Stroeter trabalha em glissandos sugestivos de aboio. Adiante, Stroeter faz brilhar os sons harmônicos, que não são da tradição nordestina, mas integram-se a ela, na construção de uma linguagem erudita nordestina — um caminho que já era defendido pelo Quinteto Armorial.

O exímio compositor Antônio Madureira assina a maior parte das faixas. A segunda delas, *Valsa de Fim de Tarde*, em tom maior, embebe-se de nostalgia e vaga alegria. Um dos caminhos perdidos da linha evolutiva da música popular, engolido pela bossa nova e os movimentos que se seguiram, o da canção urbana (que

tem em Guinga seu maior expoente contemporâneo) ganha com essa valsa, e com a seguinte, a sincopada *Valsa de Salão*, duas obras-primas. Mais uma vez, o violão conduz a narrativa. O apoio do contrabaixo dá corpo à delicadeza da textura.

A obra de Antônio Madureira e Rodolfo Stroeter é mais do que simplesmente um disco bonito. De fato, ela restabelece e consigna um emblema. Transborda dali uma paixão maior por certos ares, certos sentimentos que permitem a identificação da brasilidade, como a havia descoberto Villa-Lobos, e depois dele Radamés Gnatalli,



Antônio Madureira e Rodolfo Stroeter: estabelecendo a proposta de uma música erudita nordestina

Tom Jobim, Edu Lobo, o citado Guinga.

Uma das características dessa música é sua nobreza amistosa, carinhosa, terna, qualidades que estão em todas as faixas de *Romançário*. Podem ter sabor de saudade, como em *Acalanto*, ou

de nostalgia, como em *Cantiga*, que remete a Alberto Nepomuceno, nordestino como Madureira, mas nascido no Ceará. Vale lembrar a formação erudita de violonista e baixista.

Nas faixas finais, invertem-se um pouco os papéis, com o baixo

fazendo a primeira voz, dedilhado ou arqueado. São elas a belíssima e intrincada valsa *Alma*, o tango-canção *Mira* e a grave e composta *Aiusca*, um exercício de virtuosismo e entrosamento. Obra formidável, *Romançal* torna-se desde já um disco de referência.

Vitae dará bolsas a estudantes de música

Estão abertas, de hoje até 16 de maio, as inscrições para o Programa Bolsas Vitae de Música. Cantores, regentes de coro e orquestra e instrumentistas de cordas, sopro e percussão podem candidatar-se a bolsas no Brasil ou no exterior (Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim e Universidade de Salford, Manchester, Inglaterra). Os candidatos devem retirar regulamento e ficha de inscrição na Rua Oscar Freire, 379, 5º andar, São Paulo. Mais informações pelo tel.: (011) 3061-5299.

Bavardage completa 15 anos e faz desfile

A grife masculina Bavardage comemora 15 anos com desfile e jantar hoje no restaurante O Leopoldo. Convidado especial para desfilar a coleção outono-inverno da marca, o ator Paulo Autran desistiu na última hora, alegando que "um impulso de vaidade" o levou a assumir impensadamente o compromisso. Na passarela estão confirmados os chefs de cozinha Carlos Sifert (Tambor), Alessandro Segatto (Gero), João Leme (Limone) e Alex Atala (Filomena).

Apetesp edita uma revista sobre teatro

Será lançada amanhã no Teatro Maria Della Costa (Rua Paim, 72) a Revista da Apetesp (Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais de São Paulo), com uma tiragem mensal de 100 mil exemplares e distribuição gratuita nos teatros de São Paulo. Inspirada na *Play Bill*, uma publicação criada há mais de 50 anos em Nova York e ainda atuante, a *Revista da Apetesp* mostrará notícias do mundo das artes cênicas em 40 páginas em cores e preto-e-branco.